

Aylon de Oliveira Dutra
Francieli Matzenbacher Pinton

Produzindo

Resumo

Coleção
"Produzindo gêneros textuais na escola"

CADERNO DIDÁTICO

Aylon de Oliveira Dutra
Francieli Matzenbacher Pinton

Produzindo

Resumo

Coleção
“Produzindo gêneros textuais na escola”

1.^a edição

Santa Maria, RS
2019

Reitor da Universidade Federal de Santa Maria

Professor Dr. Paulo Afonso Burmann

Pró-reitora de Graduação

Professora Dra. Martha Bohrer Adaime

Diretor do Centro de Artes e Letras

Professor Dr. Cláudio Esteves

Coordenadora dos Cursos de Letras - Licenciaturas

Professora Dra. Evellyne Costa

Coordenadora Institucional do Projeto Residência Pedagógica

Professora Dra. Andréia Machado Oliveira

Docente Orientadora do Projeto Residência Pedagógica - Núcleo de Língua Portuguesa

Professora Dra. Francieli Matzenbacher Pinton

Organizadores

Aylon de Oliveira Dura

Francieli Matzenbacher Pinton

Revisão de linguagem

Professora Dra. Francieli Matzenbacher Pinton

Projeto gráfico e diagramação

Jamir Gonçalves Ferreira

Caro aluno,

a escrita é uma prática que contém os dois lados da moeda – se escrever é um trabalho árduo, que exige atenção e criatividade, conhecimento e informação – o seu produto, aquilo que escrevemos, é motivo de orgulho quando finalizado. É com esse sentimento de realização, que você irá experimentar assim que desenvolver as atividades aqui propostas, que os autores finalizam este caderno didático sobre o gênero resumo.

O resumo é talvez um dos gêneros mais populares no âmbito do ensino. Para aprender seja lá sobre qual área do conhecimento, temos que nos debruçar sobre exemplares dos mais diversos gêneros – livros didáticos, artigos científicos, matérias sobre popularização da ciência, romances, entre outros – e, além de lermos todos esses gêneros, temos que pensar em estratégias para nos apropriarmos de seus conteúdos.

O professor, quando pede para que os alunos entreguem um resumo sobre o “conteúdo” de sua disciplina, nada mais está fazendo do que apresentando uma maneira de estudarmos. Apesar das boas intenções, muitas vezes aspectos estruturais e linguísticos do gênero não são reconhecidos pelos alunos, o que gera dificuldades durante o processo de escrita. Em razão disso, nosso objetivo é apresentar tais aspectos, bem como relacioná-los com os aspectos sociocomunicativos do resumo, enfatizando-o como um gênero textual qual outros gêneros que fazem parte da coleção “Produzindo gêneros textuais na escola”.

Ao longo de 6 capítulos, você poderá compreender os aspectos estruturais, linguísticos e sociocomunicativos necessários para se realizar um bom resumo. Esperamos que este caderno didático seja uma maneira de ampliar seus conhecimentos e de expandir seus horizontes sobre a leitura e a escrita do gênero resumo. Bom estudo!

Os autores

Sumário

Capítulo 1 – O que já sabemos sobre o gênero resumo?	8
Capítulo 2 – Do que estamos falando? Apresentação do texto a ser resumido.....	13
Capítulo 3 – Sumarização? O que é isso?.....	19
Capítulo 4 – Compreensão global do texto.....	36
Capítulo 5 – Ninguém te entende? Para um resumo coeso e coerente.....	48
Capítulo 6 – Resumo também é gênero? O resumo como gênero independente	53
Ficha de Autoavaliação	63
Referências bibliográficas	65

O que já sabemos sobre o gênero resumo?

Caro estudante, provavelmente você já esteve inserido em diferentes contextos sociais em que palavras como “**resumo**” ou ainda “**resumir**” são utilizadas. Podemos partir dessas situações para apresentá-lo ao gênero que iremos estudar. Para isso, observe com atenção a tirinha a seguir:



Disponível em: <https://juliobass.files.wordpress.com/2010/09/showboxblog.gif?w=600&h=627>.
Acesso em: 20 set. 2019 (adaptado).



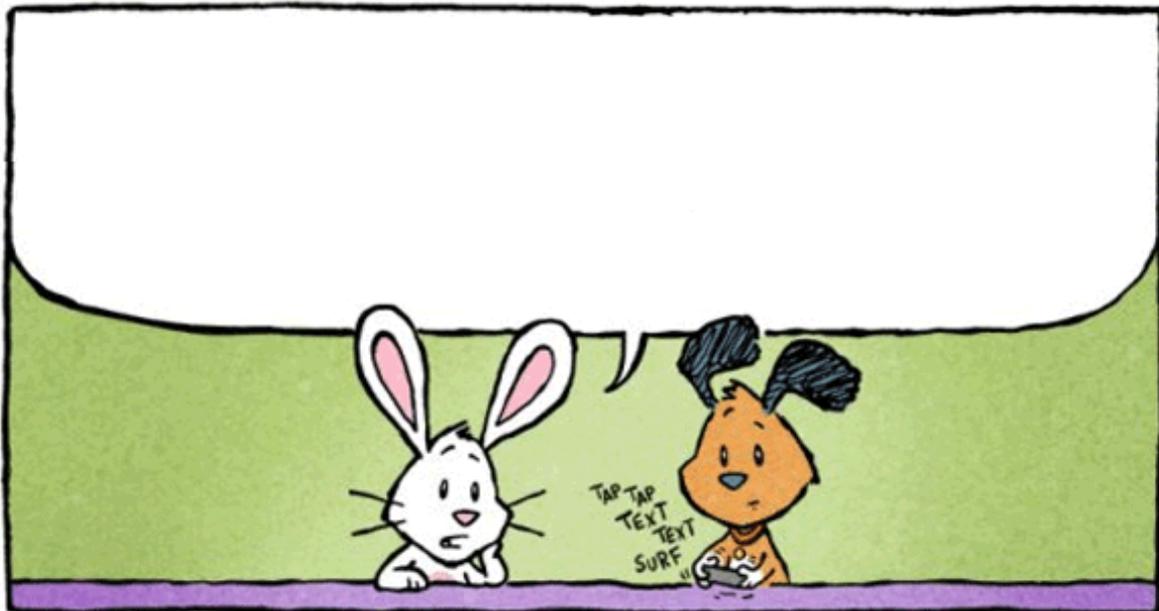
Para refletirmos sobre o conteúdo dessa tirinha, **relacione a primeira coluna (caracterizações das personagens) à segunda coluna (nome das personagens, o Coelho e o cachorro Josias):**

Acredita que a internet está destruindo o poder de atenção das pessoas.	
Produz as onomatopeias¹ "Text, tap, text, surf, surf" ao digitar em um telefone celular.	
Pergunta a opinião do amigo sobre um determinado assunto.	
Pede para que o amigo fale de uma maneira mais breve.	

Com a ajuda de seu professor, você deve ter conseguido completar a tabela e discutido a crítica realizada pela personagem Coelho à internet. Entretanto, observando melhor a fala da personagem Josias, você deve ter percebido também que utiliza uma palavra que pode nos interessar. Ele pergunta ao amigo se pode resumir a sua fala, pois está dando mais atenção a seu telefone celular. Você consegue compreender o que ele pretende com essa expressão?

Como já destacamos na atividade acima, o que Josias está solicitando é que "o amigo fale de uma maneira mais breve". Esse pode ser um dos significados de "resumir", que você já deve ter ouvido ao conversar com sua família ou com seus amigos. Dessa forma, complete o balão na página seguinte, pensando em uma resposta que o Coelho poderia dar ao amigo, "resumindo" sua fala.

¹ **Onomatopeias** são palavras que tentam reproduzir um som através da escrita. Muitas onomatopeias são conhecidas por todos na hora de escrever: é o caso, por exemplo, do latido de um cachorro ("au au") ou de um espirro ("atchim"). Importante lembrar que essa representação é apenas uma aproximação do som, visto que, nas diferentes línguas do mundo, existem diferentes onomatopeias para representar um latido e um espirro, por mais que o som seja o mesmo em todos os lugares.



Da mesma maneira que falamos usualmente a palavra “resumir”, uma característica do gênero resumo, que poderá ser observada melhor na sequência deste material, é ser mais breve que o texto a qual se refere, bem como podemos observar se compararmos a versão resumida que você produziu para a fala do Coelho à sua fala original no primeiro quadrinho.

Isso obedece aos interesses das pessoas que irão ler o resumo – Josias não estava tão interessado na fala do Coelho, pois provavelmente estava mandando mensagens ou navegando na internet – da mesma maneira, um leitor pode estar interessado em ler um resumo sobre um livro que achou interessante para tomar a decisão de comprá-lo ou não, ou um estudante pode estar interessado em produzir um resumo como método de estudo, compreendendo melhor as informações presentes em um livro didático de história ou de geografia.

Para refletir...



Neste capítulo inicial, aprendemos que o resumo é mais breve do que o texto a qual se refere, certo? **Então leia a tirinha abaixo e reflita:**



Disponível em: <http://www.malvados.com.br/tirinha1712.jpg> Acesso em 20 set. 2019.

a) Qual é o “resumo da internet” estabelecido pela personagem nos quadrinhos 2 e 3?

b) Esse resumo é maior ou menor que a palavra “internet”?

c) Por que isso acontece?



Quadro resumitivo do capítulo 1

Este quadro estará presente no final de todas as seções, para que fique mais fácil retomar o que você aprendeu.

O que você aprendeu nesta seção:

- A palavra resumo pode ter diferentes significados. Neste caderno didático, estaremos estudando o gênero textual resumo.
- Esse gênero sempre irá se referir a outro, como textos informativos de um livro didático ou um livro de aventura, por exemplo.
- Sempre será menos extenso em relação ao exemplar de gênero textual a que se refere.

Do que estamos falando? Apresentação do texto a ser resumido

Agora que você compreendeu algumas características do gênero textual resumo, vamos entender quais são os movimentos retóricos¹ que devem orientar a escrita da nossa produção. Uma etapa importante desse gênero é apresentar o texto a ser resumido, bem como informações básicas a seu respeito.



Para tornar tudo mais claro, sugerimos a realização de uma tarefa muito simples. **Você deve observar as capas de diferentes materiais escritos¹, como capas de livros e filmes, e relacionar com as informações dispostas nas colunas, que poderiam ser objeto de um resumo.**



¹ **Movimentos retóricos** são partes do texto que desempenham funções específicas e que dependem do gênero ao qual se referem.

- () A obra *O Menino do Dedo Verde* foi escrita pelo francês **Maurice Druon**.
- () Apresentamos o resumo do **segundo capítulo** do livro didático *História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio: Parte 1, 5.ª edição*.
- () O filme *Homem Aranha no Aranhaverso* foi lançado em **2018**.
- () A matéria *Encontrado o segundo maior diamante da história* foi publicada na **versão online do jornal El País Brasil**.
- () A **biografia** aborda a vida de Lima Barreto, relacionando-a com as circunstâncias históricas do Brasil, na época em que esteve atuante como escritor.
- () *Apanhador no Campo de Centeio* é um romance que narra **um fim de semana vivido por Holden Caulfield, um menino de 16 anos que vive os conflitos típicos da adolescência**.



Você pôde observar que destacamos, em laranja, alguns dados importantes desses excertos. **Dessa vez, você deve relacionar as informações destacadas com os conteúdos a que elas se referem, nas colunas a seguir.**

- () Autor.
- () Gênero do texto.
- () Meio de circulação.
- () Tema.
- () Data de publicação/lançamento.
- () Localização na obra/edição.

Todas essas informações, apresentadas acima, são muito importantes na hora de escrevermos um resumo. Devemos levar em consideração o fato de que o nosso leitor em potencial não conhece o texto ao qual estamos nos referindo; e, portanto, devemos sempre iniciar nosso resumo apresentando:

- o autor;
- o gênero do texto;
- o meio de circulação no qual foi publicado;
- a data de publicação;
- a edição que usamos para resumir;
- o tema;
- e a parte a qual estamos nos referindo, quando não queremos resumir uma obra inteira.

E, é claro, nunca podemos nos esquecer do principal: o título!



Após tantas informações, a tarefa a seguir facilitará a construção da etapa denominada apresentação/contextualização do gênero resumo. **Você deve sinalizar com marca-texto os elementos apresentados anteriormente, no primeiro parágrafo do resumo a seguir.**



“Eles viram a Terra do Espaço. Veja como isso os transformou” foi publicado na versão online da revista de divulgação científica National Geographic, no dia 17 de fevereiro de 2019. O texto é assinado por Nadia Drake, jornalista norte-americana especialista em matérias de cunho astronômico, e expõe os relatos dos astronautas que tiveram a oportunidade de ver o planeta Terra de uma perspectiva cósmica – o que, se pensarmos no conjunto de seres humanos que já viveram, é um número reduzidíssimo de pessoas.

Imagem disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/espaco/2018/02/eles-veem-terra-do-espaco-veja-como-iss-os-transformou>. Acesso em: 20 set. 2019.



Astronauta italiana Samantha Cristoforetti, que detém o recorde da segunda viagem espacial ininterrupta mais longa realizada por uma mulher, tendo passado 199 dias na Estação Espacial Internacional em 2015.

Para refletir...

Podemos resumir qualquer gênero?

As atividades 1 e 2 deste caderno nos ajudaram a compreender que o resumo se refere sempre a uma outra produção, que pode pertencer a diferentes gêneros e suportes: romances de ficção, como *O Menino do Dedo Verde* e *O Apanhador no Campo de Centeio*; livros de não-ficção, como a biografia de Lima Barreto; livros didáticos, utilizados nas escolas, como *Das Cavernas ao Terceiro Milênio*; matérias jornalísticas, como a do jornal *El País*; e até mesmo filmes, como *Homem Aranha no Aranhaverso*. Será que isso significa que podemos resumir qualquer gênero?

Para refletirmos melhor sobre essa questão, leia o poema:

ERA UM HOMEM BEM VESTIDO
FOI BEBER NO BOTEQUIM
BEBEU MUITO, BEBEU TANTO

QUE
SAIU
DE
LÁ
ASSIM

SAINDO CHEIO DE UÍSQUE
QUANDO ACABOU O FESTIM
O CHOFER PEGOU O CARRO

E PÓS-SE A GUIAR ASSIM,

AS CASAS PASSAVAM EM VOLTA
NUMA PROCISSÃO SEM FIM
AS COISAS TODAS RODANDO

ASSIM ASSIM ASSIM ASSIM
ASSIM ASSIM ASSIM ASSIM
ASSIM ASSIM ASSIM ASSIM
ASSIM ASSIM ASSIM ASSIM
ASSIM ASSIM ASSIM ASSIM

Disponível em:
<https://www2.uol.com.br/millor/aberto/poemas/010.htm>.
Acesso em 20 set. 2019 (adaptado).

Poderíamos resumir esse poema escrevendo que um homem sai para beber, fica embriagado e é guiado pelo chofer; entretanto, vários recursos utilizados por Millôr Fernandes ficariam de fora e não poderíamos compreender aquilo que o poema traz de mais original: a disposição das palavras como meio de significação do texto literário.

O mais comum, quando se trata de um poema ou da letra de uma música, é o uso da paráfrase. Paráfrase quer dizer, basicamente, escrever aquilo que já foi dito de outra maneira, mantendo as ideias originais. Sua diferença em relação ao resumo é que ela não privilegia a síntese, mas se pretende a “traduzir” todo o conteúdo de uma obra. Pode, inclusive, ser mais extensa que o texto fonte.



Atividade: escolha uma das quadras a seguir, escritas pelo poeta português Fernando Pessoa, para realizar uma paráfrase, de acordo com o exemplo:

Quadra:

A laranja que escolheste
Não era a melhor que havia.
Também o amor que me deste
Qualquer outra me daria.

Paráfrase:

O eu-lírico¹ compara a laranja escolhida, que não era a melhor do lugar, com o amor recebido, igual a qualquer outro, que qualquer pessoa poderia lhe dar.

Velha cadeira deixada
No canto da casa antiga
Quem dera ver lá sentada
Qualquer alma minha amiga.

Vale a pena ser discreto?
Não sei bem se vale a pena.
O melhor é estar quieto
E ter a cara serena.

Há verdades que se dizem
E outras que ninguém dirá.
Tenho uma coisa a dizer-te
Mas não sei onde ela está.

O canário já não canta.
Não canta o canário já.
Aquilo que em ti me encanta
Talvez não me encantarás.

¹ **Eu-lírico:** voz presente no poema, que não pode ser confundida com a do autor.

Paráfrase:



Quadro resumitivo do capítulo 2

O que você aprendeu nesta seção:

- Todo resumo deve conter as seguintes informações acerca do texto a que se refere: título, autor, gênero do texto, meio de circulação, tema e data de publicação.
- Podemos escrever um resumo sobre uma parte de uma obra e devemos informar ao nosso leitor a qual parte estamos nos referindo.
- Um texto literário sempre utilizará recursos estéticos que não podem ser simplesmente resumidos, por mais que possamos resumir o enredo de uma obra ficcional. Um resumo nunca substituirá a leitura de um bom livro de ficção, mas pode nos ajudar quanto à escolha da próxima leitura.

Sumarização? O que é isso?

O próximo procedimento que auxilia a escrita de um resumo é o processo mental de **sumarização**. Mas não se assuste, apesar do nome difícil, podemos entender o que esse conceito significa através de uma comparação. Você já ouviu falar na escritora japonesa Marie Kondo?

A temática de seus livros é um pouco diferente daquela que nós estamos acostumados a ver nas livrarias. Nada de romance ou fantasia: Kondo é uma especialista em organização e escreve livros de autoajuda para pessoas que estão interessadas em manter a ordem nos seus lares. Além disso, a autora de *A Mágica da Arrumação* também é estrela de sua própria série na Netflix, *Tidying Up with Marie Kondo*, em que visita diferentes pessoas, ajudando-as a manterem uma vida em harmonia, com seus elaborados métodos de organização. Na série, um dos lugares da casa dos participantes que Kondo não deixa de visitar são as gavetas.



Disponível em:
https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BMTgxMTg2MjA2OV5BMTI5BanBnXkFtZTgwODc0MjQ5NjM@_V1_.jpg
Acesso em: 20 set. 2019.

As gavetas, assim como os textos, guardam uma grande quantidade de informações – objetos, papéis, lembranças... –. O que a série mostra é uma forma de lidar com esse acúmulo. Da mesma maneira, precisamos criar um método de lidar com as informações presentes em um texto, pois é impossível memorizar tudo aquilo que lemos. Para isso, somos aptos a um processo mental chamado **sumarização**.

Esse processo é o principal recurso que utilizamos para escrever um resumo – a partir dele, selecionamos as **informações mais importantes** e **descartamos** as que achamos desnecessárias, como faríamos organizando uma gaveta, ao manter determinados itens e deixar outros de lado.



Após compreendermos o conceito de sumarização, vamos praticar a leitura, para, então, aplicarmos o nosso conhecimento. **Leia o texto *Terra Plana. Que história é essa?* com atenção. Após a leitura, preencha as informações a seguir:**

Autor do texto	
Meio de circulação	
Tema	
Data de publicação	
Gênero do texto	

TERRA PLANA. QUE HISTÓRIA É ESSA?

A Terra é redonda. É esférica, como uma bola. Não chega a ser uma bola perfeita, mas é quase. Agora, tem gente dizendo por aí que a Terra é plana – como se acreditava láááá no passado! Escuta, ou melhor, leia só!



Ilustração: Mario Bag.

Antes de começar essa conversa, não custa repetir: a Terra é redonda, tem o formato de uma bola. Se alguém perguntar, pode afirmar, sem qualquer dúvida. O fato de a Terra ser redonda é algo cientificamente comprovado por experimentos. Além disso, existem provas do formato esférico da Terra, como fotos, viagens espaciais e muitos mais.

Recentemente, em todo mundo (até no Brasil!), pessoas estão se reunindo para defender a que a Terra é plana, achatada como uma moeda. Esses defensores foram apelidados de ‘terraplanistas’.

Cientistas de um lado e terraplanistas de outro

Qualquer afirmação da ciência precisa ser testada muitas vezes, em situações diferentes, por pesquisadores diferentes e precisa também passar pela avaliação de muitos especialistas, até ser considerada uma verdade.

O formato da Terra, por exemplo, deixou muita gente em dúvida milhares de anos atrás. Afinal de contas, se a gente senta na areia da praia e olha para o horizonte, vê uma linha reta. A partir dessa observação somente, muita gente acreditou que a Terra fosse plana mesmo, que acabasse lá, na linha do horizonte.

Acontece que nem sempre a observação mais simples é a correta. Sentados na areia da mesma praia, podemos observar um navio indo





em direção à linha do horizonte até ele desaparecer. Desaparecer? Como assim? Será que o navio caiu no abismo do fim do mundo?

Os cientistas têm certeza que não, mas os terraplanistas acham que sim.

De onde vem a certeza de que a Terra é redonda?

Hoje é muito fácil comprovar que a Terra é redonda. Afinal de contas, muitos astronautas já foram ao Espaço, deram a volta em nosso planeta e puderam afirmar que a terra tinha o formato esférico, como o de uma bola. Além da confirmação dos astronautas, temos também fotos, muitas fotos de satélites, que demonstram o formato que a Terra tem.

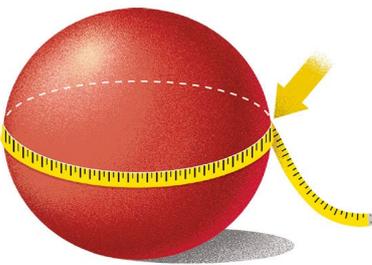
Há milhares de anos, porém, não havia toda essa tecnologia. Mas já havia o desejo de se descobrir o formato da Terra.

A atenção aos eclipses lunares ajudou bastante os pensadores antigos a chegarem a uma conclusão sobre o formato da Terra. Na Grécia, há cerca de 2.500 anos, já era aceito que a Lua reflete a luz do Sol, ou seja, que ela não tem luz própria. E foi observando que eclipses lunares apresentam sempre o formato de um arco circular causado pela sombra da Terra na Lua, que os gregos tiveram uma indicação muito forte de que a Terra é esférica.

Se é redonda mesmo, quanto mede a sua circunferência?

Pegue uma bola qualquer. Pode ser de futebol, de pingue-pongue... qualquer uma serve. Pegue também uma fita métrica. Se você der a volta com a fita métrica pelo meio exato da sua bola poderá calcular o tamanho da sua circunferência. Mole, não é? Mas como é que faz para calcular a circunferência da Terra? Vamos voltar à Grécia Antiga...

Embora os gregos já estivessem convencidos de que a Terra tinha o formato de uma bola, eles queriam saber a medida da sua circunferência. Mas como fazer isso?



Um pensador grego chamado Eratóstenes, há cerca de 2.300 anos fez um raciocínio geométrico muito esperto. Ele sabia que ao meio-dia, no verão, na cidade de Siena (onde hoje está a cidade de Assuão, no Egito), o Sol estava exatamente no meio do céu, o que chamamos de Sol a pino.





Nessa situação, uma pessoa em pé não projeta sombra. Já, na cidade de Alexandria, distante de Siena, nessa mesma data e horário, o Sol se encontra em outra posição, ou seja, uma estaca presa ao chão projetará uma sombra.

Para calcular a circunferência da Terra, então, Eratóstenes precisava conhecer a distância entre Siena e Alexandria, o que foi feito com a contratação de um itinerante, uma pessoa que media as distâncias por meio de passadas regulares. Eratóstenes sabia quanto maior o raio da Terra, menos curva ela vai ficando. Isso tem como consequência que o tamanho da sombra da estaca depende do raio da Terra. Usando essa relação, Eratóstenes calculou o raio da Terra, obtendo um valor para a circunferência próximo ao que conhecemos atualmente, que é 40.008 quilômetros.



A origem da ideia de que a Terra é plana

Mesmo com as evidências mais antigas e mais atuais de que a Terra é redonda – esférica como uma bola –, algumas pessoas voltaram a sugerir que a Terra é... plana!

A ideia da Terra plana tem sua origem nos registros do escritor inglês Samuel Rowbotham, que viveu entre 1816 e 1884. Ela se baseia em um experimento conhecido como 'o experimento do rio Bedford'. O rio Bedford é um canal artificial, longo, com quase 10 quilômetros de extensão.

Se a Terra é, de fato, redonda, raciocinou Rowbotham, então uma estaca distante nesse rio iria sumir, um efeito semelhante ao que acontece com o desaparecimento de um barco no horizonte. As observações de Rowbotham, porém, deram um resultado diferente: ainda era possível ver a estaca. Qual o problema, então?

O fato de a estaca não ter desaparecido pode ser explicado pela refração da luz próxima à superfície do rio. O nome parece complicado, mas é aquele efeito que você observa quando coloca um lápis em um copo com água: ele parece quebrado por que a luz não vem em linha reta, do lápis até o seu olho. Para o rio, o que acontece é que a luz vai acompanhando a Terra, o que cancelou o efeito esperado de desaparecimento do objeto, porque a estaca estava muito perto da superfície da água, e a umidade da água fez com que a luz se curvasse. Usando uma estaca mais comprida, esse efeito não acontece e a estaca some no horizonte.





Uma das maiores falhas que os proponentes de teorias de Terra plana têm é o abandono do método científico – que exige muitas provas – pela troca de um método particular de observação, sem as “provas” que fazem parte do método científico.

Portanto, se alguém afirmar que Terra é plana, saiba que essa pessoa está redondamente enganada!

Marco Moriconi, Instituto de Física, Universidade Federal Fluminense.

Matéria publicada em 05.02.2019.



Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/terra-plana-que-historia-e-essa/>. Acesso em: 17 jul. 2019.



*Para ler a matéria online,
acesse o QR Code.*

Estratégias para sumarizar

O texto que você leu traz importantes informações sobre a comprovação do formato de nosso planeta e o rigor com que qualquer informação precisa passar para ser considerada uma verdade científica. Esse texto poderia ser muito bem trabalhado em uma aula de seu professor ou de sua professora de ciências, não é mesmo?

Vamos imaginar a seguinte situação: seu/sua professor(a) de ciências não só pede para que você faça a leitura do texto acima, como também exige um resumo que valerá nota para a disciplina! Para ajudá-lo com essa produção, iremos apresentar duas estratégias de sumarização.

1 – Estratégia de Apagamento

A primeira chama-se estratégia de apagamento, e, como o nome já diz, relaciona-se a apagar aqueles elementos que não são tão relevantes, ou que já apareceram anteriormente no texto. Seguindo a comparação realizada anteriormente, é como “tirar fora” algo da gaveta.

Para compreender melhor, observe o exemplo do primeiro parágrafo do texto:

~~"Antes de começar essa conversa, não custa repetir: a Terra é redonda, tem o formato de uma bola. Se alguém perguntar, pode afirmar, sem qualquer dúvida. O fato de a Terra ser redonda é algo cientificamente comprovado por experimentos. Além disso, existem provas do formato esférico da Terra, como fotos, viagens espaciais e muitos mais."~~

Podemos "apagar" as informações acima porque:

Não há nenhuma informação relevante, é apenas um destaque do autor do texto.

"tem o formato de uma bola" é redundante, pois uma bola é redonda, como a afirmação feita anteriormente.

Fotos e viagens espaciais são apenas exemplos, que podem ser omitidos em um resumo.

O que restou desse processo foi:

"A Terra é redonda. O fato de a Terra ser redonda é algo cientificamente comprovado por experimentos. Além disso, existem provas do formato esférico da Terra."

É claro que não podemos deixar o que restou dessa forma, em nosso resumo. Já aprendemos, na segunda seção, que devemos apresentar o autor e todas as informações relevantes sobre esse texto, bem como destacamos no primeiro exercício desta unidade. Além disso, temos que tomar o cuidado para não repetir os mesmos termos.



Agora é a sua vez: aplique o que você aprendeu com a estratégia de apagamento, no parágrafo do texto abaixo, **riscando as informações que considerar irrelevantes para seu resumo e transcrevendo o que sobrou nas linhas a seguir:**

a) “Recentemente, em todo mundo (até no Brasil!), pessoas estão se reunindo para defender que a Terra é plana, achatada como uma moeda. Esses defensores foram apelidados de ‘terraplanistas’.”

b) “Pegue uma bola qualquer. Pode ser de futebol, de pingue-pongue... qualquer uma serve. Pegue também uma fita métrica. Se você der a volta com a fita métrica pelo meio exato da sua bola poderá calcular o tamanho da sua circunferência. Mole, não é? Mas como é que faz para calcular a circunferência da Terra? Vamos voltar à Grécia Antiga...”

c) “Para calcular a circunferência da Terra, então, Eratóstenes precisava conhecer a distância entre Siena e Alexandria, o que foi feito com a contratação de um itinerante, uma pessoa que media as distâncias por meio de passadas regulares. Eratóstenes sabia quanto maior o raio da Terra, menos curva ela vai ficando. Isso tem como consequência que o tamanho da sombra da estaca depende do raio da Terra. Usando essa relação, Eratóstenes calculou o raio da Terra, obtendo um valor para a circunferência próximo ao que conhecemos atualmente, que é 40.008 quilômetros.”

2 – Estratégia de substituição

Uma outra estratégia que irá ajudar na produção de seu resumo é a de substituição. A substituição constitui, basicamente, uma troca: podemos trocar uma série de nomes de seres, objetos ou ações por um nome mais geral, que indique todos os anteriores (**generalização**); ou, ainda, podemos trocar uma sequência de afirmações por uma afirmação que contenha todas as anteriores (**construção**). De semelhante modo, podemos substituir os itens que possuímos nas nossas gavetas.

Observe os exemplos baseados na temática do texto para compreender a estratégia de substituição:

A) Hoje em dia, nós temos **muitas fotos, muitas pesquisas e muitos documentos** que demonstram o formato que a Terra tem.

As palavras destacadas poderiam ser generalizadas se as substituíssemos por uma palavra só, que significasse, de uma forma mais abrangente, o que as outras queriam dizer:

A²) Hoje em dia, nós temos **muitas provas** que demonstram o formato que a Terra tem.

Tanto fotos, como pesquisas e documentos são provas do formato da Terra, por isso, funcionam como um nome mais geral para elas.

B) Diferentemente do que os terraplanistas acreditam, a Terra não é plana. Ela possui um formato esférico, como uma bola. É redonda e gira em torno do sol.

O período acima poderia ser reconstruído de uma maneira mais sucinta. Observe:

B²) Diferentemente do que os terraplanistas acreditam, a Terra possui um formato esférico e gira em torno do sol.

Informações como “a Terra não é plana”, “como uma bola” e “é redonda” estão contidas no período acima.

Em A²), você pode observar um exemplo de **generalização**; em B²), você pode observar um exemplo de **construção**. Esses recursos compõem a estratégia de substituição, que iremos revisar, testando nosso aprendizado com a tarefa a seguir:



1) Leia atentamente o fragmento a seguir e assinale as alternativas que poderiam generalizar os objetos destacados:

Pegue uma **bola de futebol, de pingue-pongue, ou uma bolinha de gude**, e pegue também uma fita métrica, para calcular o tamanho exato de sua circunferência.

- a) Pegue **qualquer objeto oval** e pegue também uma fita métrica, para calcular o tamanho exato de sua circunferência.
- b) Pegue **qualquer bola** e pegue também uma fita métrica, para calcular o tamanho exato de sua circunferência.
- c) Pegue **qualquer brinquedo** e pegue também uma fita métrica, para calcular o tamanho exato de sua circunferência.

2) Leia o fragmento a seguir.

A ideia de que a Terra é plana se baseia nos experimentos de Samuel Rowbotham. Seu erro, ao concluir que a terra era plana, foi que qualquer afirmação da ciência precisa ser testada muitas vezes, em situações diferentes, por pesquisadores diferentes, e precisa também passar pela avaliação de muitos especialistas, até ser considerada uma verdade.



Lembrando-se de manter todas as informações relevantes do parágrafo, com o menor número de palavras possíveis, **qual seria a forma mais adequada de sumarizar o fragmento acima?**

- a) A ideia de Samuel Rowbotham de que a Terra era plana, estava errada porque precisava passar por muitos testes, em situações diferentes, por pesquisadores diferentes, e pela avaliação de muitos especialistas.
- b) A ideia de que a terra era plana se baseia nos experimentos de Samuel Rowbotham, que tirou uma conclusão equivocada, já que qualquer afirmação científica precisa passar por testes, em situações diferentes, por pesquisadores diferentes, e precisa também passar pela avaliação de especialistas, para ser considerada verdadeira.
- c) Os experimentos de Samuel Rowbotham deram origem a ideia de que a Terra é plana, entretanto são infundados, já que, para considerarmos um experimento uma verdade científica, ele precisa passar pela avaliação de muitos especialistas.
- d) Os experimentos de Samuel Rowbotham deram origem a ideia de que a Terra é plana, entretanto ele estava errado ao chegar a essa conclusão, já que qualquer afirmação da ciência precisa ser testada muitas vezes, em situações diferentes, por pesquisadores diferentes, e precisa também passar pela avaliação de muitos especialistas, até ser considerada uma verdade.



Curiosidade

Uma outra forma de sumarizar o período apresentado na atividade 2 seria:

A ideia de que a Terra é plana se baseia nos experimentos de Samuel Rowbotham. Seu erro, ao concluir que a terra era plana, foi sua afirmação de que qualquer ciência precisa passar pelo **método científico**.

Método científico: você já ouvir falar nesse conceito? Se você observou bem, o próprio texto que estudamos nessa unidade se utilizou desse termo



Com a ajuda de seu professor, discuta a sua relevância nos dias de hoje e **pesquise uma definição que deverá ser transcrita nas linhas abaixo:**

Para refletir...

Podemos encontrar gêneros distintos do resumo e que também trazem informações relacionadas a outros textos. Você certamente já leu uma sinopse de um filme ou uma crítica de um livro em um jornal. Vamos observar como as informações aparecem em alguns desses gêneros, nos exemplares a seguir:

Exemplar 1:



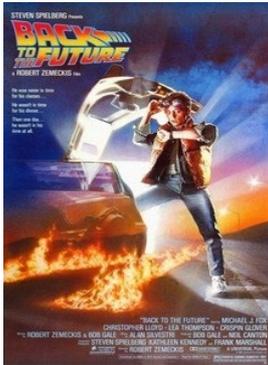
Sinopse: Arthur Dent tem sua casa e seu planeta (sim, a Terra) destruídos em um mesmo dia, e parte pela galáxia com seu amigo Ford, que acaba de revelar que na verdade nasceu em um pequeno planeta perto de Betelgeuse.

Considerado um dos maiores clássicos da literatura de ficção científica, este livro vem encantando gerações de leitores ao redor do mundo com seu humor afiado.

Este é o primeiro título da famosa série escrita por Douglas Adams, que conta as aventuras espaciais do inglês Arthur Dent e de seu amigo Ford Prefect. A dupla escapa da destruição da Terra pegando carona numa nave alienígena, graças aos conhecimentos de Prefect, um E.T. que vivia disfarçado de ator desempregado enquanto fazia pesquisa de campo para a nova edição do Guia do Mochileiro das Galáxias, o melhor guia de viagens interplanetário. Mestre da sátira, Douglas Adams cria personagens inesquecíveis e situações mirabolantes para debochar da burocracia, dos políticos, da “alta cultura” e de diversas instituições atuais. Seu livro, que trata em última instância da busca do sentido da vida, não só diverte como também faz pensar.

Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/225ED320>. Acesso em: jun. 2019.

Exemplar 2:



Sinopse: Marty McFly é o típico adolescente norte-americano dos anos 80, que é enviado de volta no tempo, para 1955, por uma invenção (o DeLorean) do excêntrico Dr. Brown. Enquanto estiver no passado, Marty deve tomar cuidado para não interferir em nada, para que o futuro não seja alterado. Porém, sua futura mãe acaba se apaixonando por ele, e as coisas começam a dar errado.

Disponível em: <https://www.cineplayers.com/filmes/de-volta-para-o-futuro>. Acesso em: jun. 2019.



Complete, no quadro a seguir, as informações relacionadas aos personagens, ao espaço em que se passa o enredo e ao seu conflito, respectivamente:

	SINOPSE DO LIVRO	SINOPSE DO FILME
Personagens		
Espaço		
Conflito do enredo		

Após essa breve atividade, podemos afirmar que ambas as sinopses trazem informações que nos elucidam o motivo de, tanto o livro como o filme, serem considerados exemplares do gênero ficção científica, não é mesmo? Entretanto, existem informações sobre elas que as sinopses não trazem, por exemplo, como a história se desenvolve e o que acontece no final dela. Não sabemos para onde vão

Arthur Dent e seu amigo Ford Prefect, assim como não sabemos de que forma Marty resolve o problema com sua mãe.



Agora, chegou a sua vez de pensar sobre o que acontecerá no enredo dessas histórias, com informações que não estejam na sinopse. Para isso, utilize a imaginação e **crie um final para uma das obras apresentadas anteriormente, pensando em como o conflito do enredo apresentado nas sinopses será resolvido no desenrolar do livro ou do filme**. Se você já leu o livro ou se você já assistiu ao filme, você pode criar um final alternativo!

Obra escolhida:

Resolução do conflito:



Agora reflita, com a ajuda de seu professor, e responda: **se o filme ou se o livro acabasse tal qual você descreveu, por que essas informações não deveriam estar em uma sinopse?**

A sinopse, assim como o resumo e muitos outros gêneros, traz informações e avaliações que se referem a outro texto e que são **resumitivas**. Porém, essas informações irão obedecer ao interesse do público leitor. O que você quer saber ao ler uma sinopse? Com certeza você não gostaria de saber o que acontece no final de *O Guia do Mochileiro das Galáxias* ou no final de *De Volta para o Futuro*, não é mesmo? É por isso que podemos dizer que resumizamos ou **resumimos de acordo com os nossos interesses e de acordo com o propósito comunicativo do gênero**.



Pensando no termo propósito comunicativo, ou seja, no objetivo ou na finalidade de um gênero, **leia os exemplares e preencha o quadro a seguir, com o auxílio do seu professor:**

Texto 1: Sinopse do filme *Cine Holliúdy* (2013)

Interior do Ceará, década de 1970. A popularização da TV permitiu que os habitantes da cidade desfrutassem de um bem até então desconhecido. Porém, o televisor afastou as pessoas dos cinemas. É aí que Francisgleydisson entra em ação. Ele é o proprietário do Cine Holliúdy, um pequeno cinema da cidade que terá a difícil missão de se manter vivo como opção de entretenimento.

Disponível em: <https://www.cineplayers.com/filmes/cine-holliudy>. Acesso em: jun. 2019.

Texto 2: Fragmento da crítica do filme *Cine Holliúdy* (2013)

Francisgleydisson, representado por Edmilson Filho, traduz sem exageros o povo nordestino, especialmente o cearense, movidos e motivados por paixões. Da terra em que o humor se exalta, provém um dos exemplares cômicos mais relevantes de nosso rico cinema que se expande pelos vários brasis.

Disponível em: <https://www.cineplayers.com/criticas/cine-holliudy>. Acesso em: jun. 2019.

Texto 3: Trailer do filme *Cine Holliúdy*

Para obter acesso ao trailer, acesse [youtube.com/watch?v=7allekyiCY8](https://www.youtube.com/watch?v=7allekyiCY8) ou utilize o QR code a seguir:



Texto 4: Entrevista com o autor

Para obter acesso à entrevista, acesse globoplay.globo.com/v/7025315/ ou utilize o QR code a seguir:



GÊNERO	PROPÓSITO
Sinopse	
Crítica	
Trailer	
Entrevista com o autor	

Esses gêneros tão distintos que você teve a oportunidade de ler na atividade anterior apresentam diferentes informações sobre um mesmo produto cultural (o longa-metragem *Cine Holliúdy*). Destacamos que isso acontece porque os exemplares obedecem ao propósito comunicativo de cada gênero. Uma sinopse trará informações mais gerais; uma crítica pode revelar mais aspectos de um livro ou de um filme e se posicionará sobre ele; um *trailer* irá expor as cenas que visualmente (ou cômicamente, como no exemplo anterior) chamarão mais atenção dos espectadores; e a entrevista tentará entreter quem assiste com informações interessantes sobre a produção.



Quadro resumitivo do capítulo 3

O que você aprendeu nesta seção:

- Sumarização é um processo mental que funciona como arrumar uma gaveta cheia: temos muitas coisas e pouco espaço, assim como temos muita informação em um texto e pouco espaço para **guardar aquilo que é relevante**.

- Para sumarizarmos um texto, podemos utilizar a estratégia de apagamento, **excluindo** as informações irrelevantes.

- Podemos também utilizar a estratégia de **substituição: generalizando** nomes que foram mencionados anteriormente ou **construindo** novas sentenças que possuem todas as informações relevantes das anteriores.

Os gêneros obedecem a propósitos comunicativos e a expectativas da comunidade leitora, de forma que não esperamos encontrar um *spoiler*¹ em uma sinopse ou em um trailer, mas poderíamos descobrir o final do enredo ao lermos um resumo ou uma crítica.

¹ Revelar informações importantes do desfecho de um livro, um filme, uma série, uma novela, entre outros.

Compreensão global do texto

Este capítulo vai chamar sua atenção para um importante processo na escrita de resumos. Para resumirmos um texto, sem dúvida, uma das capacidades que devemos possuir é a de compreender o texto que estamos lendo, de maneira a reproduzir as mesmas relações entre ideias trazidas pelo autor do texto original. É isso que queremos dizer com o subtítulo “compreensão geral do texto”, um elemento fundamental para a escrita de resumos.



Ainda não ficou claro? Então vamos relembrar o texto “Terra Plana. Que história é essa?”, lido no capítulo três. **Retorne ao texto, e, com a ajuda de seu professor, responda às perguntas a seguir:**

a) Lembrando das discussões do final do capítulo anterior, qual é o propósito comunicativo de um texto como esse?

b) Qual fato foi constatado pela autora?

c) Que argumentos ela utiliza para sustentar a tese de que a terra não é plana?

A partir de três perguntas simples e a reflexão a respeito delas, você pode perceber que o texto lido na unidade anterior possui a defesa de uma tese sobre um fato e se estrutura para dar sustentação a essa posição, expondo diferentes argumentos. Nesse sentido, podemos pensar que cada nova informação apresentada é como fosse um novo andar de um prédio que está sendo construído no seu bairro.

Se o nosso objetivo, ao escrevermos um resumo, não é apresentar a nossa opinião, mas expor o que foi escrito no texto que lemos, então, não podemos quebrar nenhuma parte dessa estrutura, não é mesmo? Entretanto, já concluímos anteriormente que uma característica do gênero resumo é sua menor extensão ao texto a que se refere.

Pensando assim, concluímos que o resumo funciona como uma maquete do prédio que está sendo construído no seu bairro. A maquete possui o mesmo número de andares que a construção a que se refere e uma menor extensão em relação a ela.

Vamos comprovar isso matematicamente? Observe as imagens a seguir:

Edifício Itália, São Paulo
3.º edifício mais alto do Brasil



168 m

Maquete do Edifício Itália



16 cm

A maquete não só é menor que o Edifício Itália: é 1000 vezes menor! Não temos como saber a proporção exata de um resumo e do texto a que se refere, mas sintam-se desafiado, quando você for produzir os seus resumos, a realizar esse cálculo!

Antes disso, precisamos continuar aprofundando nosso conhecimento sobre esse gênero. Para isso, vamos ler a reportagem “Por que não existiram grandes mulheres artistas na história?”, da jornalista e pesquisadora de história da arte Raisa Pina, publicado na revista *Diplomatique Brasil*.

POR QUE NÃO EXISTIRAM GRANDES MULHERES ARTISTAS NA HISTÓRIA?

Por Raisia Pina

A pergunta do título desse texto foi feita em 1973, pela historiadora da arte Linda Nochlin, em artigo homônimo. Nele, a estadunidense logo avisa que a questão – tão comum e repetitiva até os dias de hoje – é artilosa, porque vem disfarçada de dúvida, mas na verdade reforça uma afirmação equivocada que ecoa na história, de que de fato não houve grandes mulheres artistas no mundo inteiro. A sentença ainda dissimula a ideia de que a mulher não é capaz de ser grande no que faz. Mesmo funções historicamente delegadas à mulher, como cozinhar ou cozer, são mais reconhecidas e profissionalizadas quando executadas por homens – nas listas de maiores chefs e estilistas do mundo, por exemplo, a maior parte delas é composta por homens.

O artigo de Nochlin dissecou os avanços de gênero da década de 1960, mais especificamente sobre o processo de autoconsciência feminista que as disciplinas adquiriram, para propor uma nova crítica aplicada à História da Arte, que ainda conservava (e conserva até hoje) prerrogativa e monopólio masculinos. Os anos 60 do século XX significaram um questionamento importante com relação aos espaços ocupados pelas mulheres e os esforços de então foram canalizados para a iluminação de heroínas que a história ocultou, como provas de atuação sociopolítica das mulheres.



Lavinia Fontana, retrato de Constanza Isolani, 1594

A verdade é que sempre existiram muitas mulheres grandiosas e excelentes nas artes, assim como em praticamente todas as outras áreas, mas na tradição da sociedade patriarcal, eventualmente elas sofriam pressões para se dedicarem exclusivamente às tarefas que lhes eram esperadas: o cuidado com a casa e a criação dos filhos. A professora Ana Paula Simioni, em sua pesquisa de doutorado, mostrou que as mulheres artistas do século XIX não





eram respeitadas como profissionais, mas tratadas como amadoras, como se sua dedicação só pudesse ser resumida em simples gosto de lazer. A profissão esperada das mulheres sempre seria resumida ao lar ou aos cuidados.

Linda Nochlin comenta que, em meados do século XIX, um terço dos artistas que participaram do Salão de Belas-Artes era composto por mulheres. Entretanto, o número otimista desanima quando se observa que nenhuma delas se manteve na carreira por muito tempo e que apenas 7% foram premiadas com medalhas – nenhuma com o prêmio máximo. O título do artigo de Nochlin levanta mais uma questão, que ela mesma aponta e resolve. Quando se fala em “grandes” artistas mulheres, logo se evoca a figura romantizada do gênio, aquele que era agraciado com um dom metafísico, quase divino de produzir arte. E se as mulheres não eram grandes, é porque elas não receberam essa “bênção”. Elas até poderiam se esforçar para conseguir produzir obras de arte grandiosas, mas jamais conseguiriam – era o imaginário patriarcal – até porque elas eram proibidas de frequentar as academias de arte oficiais. No Brasil, só foram aceitas na Escola Nacional de Belas Artes depois da proclamação da República; mesmo assim, não podiam assistir às aulas de desenho de corpo humano (era muito imoral para elas). Assim fica difícil ter reconhecimento social, não é? Difícil sim, impossível não.

Foram muitas as artistas que existiram ao longo da história, mas as violências simbólicas que sofreram, como a proibição de se matricularem nas academias, o impedimento de cursarem disciplinas importantes e a obrigação de se dedicarem exclusivamente ao lar, entre outras injustiças, mantêm muitos nomes ainda encobertos. Durante o Renascimento, por exemplo, as mulheres artistas geralmente tinham suas obras atribuídas a seus pais ou maridos, já que não assinavam as telas. É o caso de Marietta Robusti, filha de Tintoretto. E se nossa sociedade sempre enche a boca para falar em Leonardo, Michelangelo, Boticelli, Caravaggio e um sem fim de nomes de “grandes mestres renascentistas”, uma lista igualmente grande e diversa de mulheres resta ignorada.

[...]

Ainda poderia citar Lavínia Fontana, que por sua origem familiar privilegiada conseguiu inserção nas cortes e foi reconhecida ainda em vida; Fede Galizia; Lucrezia Quistelli; Judith Leyster; Clara Peeters; Rachel Ruysch;





Caterina van Hemessen; Levina Teerlinc e diversas outras renascentistas impossíveis de serem esgotadas aqui. Esses nomes constituem, em sua maioria, arquétipos da mulher dentro do patriarcado: muitas não se casaram, muitas foram diminuídas como amadoras, algumas pararam de pintar ao se casarem e terem filhos. Todas essas histórias não são coincidências, mas uma forma de poder naturalizada historicamente. À mulher, eram delegadas as funções da casa. Qualquer outra atividade que escapasse disso era malvista e/ou subjugada.

A situação atual melhorou, temos de fato mais mulheres ocupando os museus e as galerias, mas ainda estamos longe da sociedade igualitária que queremos, vide as denúncias do coletivo feminista Guerrilla Girls. Voltando a citar Linda Nochlin, o problema está menos nos nossos hormônios ou no nosso ciclo menstrual do que nas instituições e na educação.

Disponível em: <https://diplomatie.org.br/por-que-nao-existiram-grandes-mulheres-artistas-na-historia/>.
Acesso em: 16 jul. 2019.

Depois de realizada a leitura, vamos refletir sobre o que lemos. Talvez podemos considerar informações como a fachada de um prédio, onde ele se localiza e como chegamos nele como dados muito importantes para sabermos o que iremos encontrar ao entrarmos. Por isso, apresentamos os dados relacionados ao texto, como o meio de circulação e a profissão da autora. Se você já conhecia a revista *Le Diplomatie*, ou se você já leu um texto de Raisia Pina, é mais provável que já estivesse preparado para o que encontrou.

Outra importante informação sobre o prédio que visitamos é o seu primeiro andar. Se vamos a um consultório médico, podemos não saber encontrar onde será a nossa consulta, e, para isso, há a recepção no primeiro andar. Podemos identificar uma espécie de recepção na introdução do texto, em seus primeiros parágrafos.



Responda às questões a seguir.

a) Releia o primeiro parágrafo do texto “Por que não existiram grandes mulheres artistas?” e responda: qual é o fato inicialmente apresentado pela autora?

b) A partir da releitura do terceiro parágrafo do texto, assinale a alternativa que melhor responderia à pergunta proposta pelo título: Por que não existiram grandes mulheres artistas?

- () A verdade é que sempre existiram muitas mulheres grandiosas e excelentes nas artes.
- () Porque as mulheres se dedicavam exclusivamente às tarefas que lhes eram esperadas.
- () A verdade é que sempre existiram mulheres grandiosas e excelentes nas artes, mas, devido aos problemas da sociedade patriarcal, as mulheres sofriam pressões para se dedicarem exclusivamente às tarefas que lhes eram esperadas, e poucas conseguiram fugir dessas imposições e se dedicarem exclusivamente a seus talentos, como muitos homens conseguiam.

Por que não poderíamos escolher a primeira e a segunda opções na atividade anterior? As duas ideias estão presentes no texto da autora, mas, retiradas de contexto, podem reproduzir informações muito diferentes do que ela escreveu. É esse o cuidado que temos que ter em nosso resumo.

A primeira alternativa não traria uma explicação para o menor número de mulheres presentes na história da arte; enquanto a segunda, não daria conta de nos informar que existiram sim mulheres na história da arte, mesmo com as pressões sofridas pela sociedade patriarcal.

Para chegar à terceira alternativa, a autora fez uso de palavras muito pequenas, mas muito importantes para compreendermos seu texto: os **conectivos**. É a partir da palavra “mas” que se estabelece uma relação entre existirem muitas mulheres nas artes e mulheres sofrerem pressões para se dedicarem a outras tarefas. Então, conseguimos compreender que, sim, existiram mulheres nas artes, mas o seu menor número em relação aos homens se deve a essas pressões. E essa será a ideia desenvolvida ao longo do texto, a partir de diferentes **argumentos**.



Vamos encontrar os argumentos trazidos pela autora para justificar o fato de existirem menos mulheres na história da arte? **Relacione o parágrafo ao seu respectivo argumento:**

(a) Parágrafo 3

(b) Parágrafo 4

(c) Parágrafo 5

- () A romantização da mulher como um gênio e proibições relativas à presença de mulheres em academias de arte oficiais.
- () As mulheres artistas do século XIX eram tratadas como amadoras.
- () Muitas obras de mulheres eram atribuídas a seus pais ou maridos, além de que muitas artistas do período renascentista continuam a ser ignoradas, enquanto seus pares do sexo masculino são exaltados.



Voltando aos parágrafos do exercício anterior, **que conectivos a autora usa em cada um deles?**

Parágrafo 3: _____

Parágrafo 4: _____

Parágrafo 5: _____



Podemos observar que, ao mesmo tempo em que a autora sustenta uma tese, a de que existem mulheres importantes na história das artes, ela também rejeita outras teses, como, no parágrafo 2, a de que uma mulher não pode ser grande no que faz. **Quais argumentos ela utiliza para rejeitar essa “afirmação equivocada que ecoa na história”?**

Além dos argumentos relacionados à sociedade patriarcal, a autora também se utiliza de exemplos para sustentar sua tese, como podemos observar no parágrafo 7:

Ainda poderia citar **Lavínia Fontana** (foto acima), que por sua origem familiar privilegiada conseguiu inserção nas cortes e foi reconhecida ainda em vida; **Fede Galizia**; **Lucrezia Quistelli**; **Judith Leyster**; **Clara Peeters**; **Rachel Ruysch**; **Caterina van Hemessen**; **Levina Teerlinc** e diversas outras renascentistas impossíveis de serem esgotadas aqui. Esses nomes constituem, em sua maioria, arquétipos da mulher dentro do patriarcado:





muitas não se casaram, muitas foram diminuídas como amadoras, algumas pararam de pintar ao se casarem e terem filhos. Todas essas histórias não são coincidências, mas uma forma de poder naturalizada historicamente. À mulher, eram delegadas as funções da casa. Qualquer outra atividade que escapasse disso era malvista e/ou subjugada.



Realize uma pesquisa escolhendo uma dessas artistas para preencher a ficha a seguir. Para o exemplo de uma das obras, imprima a que preferir e cole no quadro a seguir.

Nome: _____

Nacionalidade: _____

Ano de nascimento e de morte: _____

Exemplo de uma de suas obras:



Como todos esses exemplos ajudam a autora a sustentar sua tese?



Por fim, no último parágrafo, temos a conclusão do texto. **O que podemos afirmar sobre ela? Assinale as alternativas corretas em relação à conclusão:**

- () Hoje em dia, as mulheres continuam sendo desvalorizadas como no Renascimento.
- () Graças as denúncias do coletivo feminista Guerrilla Girls, temos mais mulheres ocupando os museus e galerias.
- () Apesar da situação ter melhorado em relação ao Renascimento, ainda existem muitas atitudes precisam ser tomadas até atingirmos uma sociedade igualitária.
- () O problema da desvalorização da mulher no meio artístico ainda existe, e, segundo a autora do texto, os principais culpados não são os hormônios femininos, mas sim as instituições e as escolas.



Após a leitura de todo o texto e a reflexão a respeito de seus argumentos, **indique qual é o objetivo maior da autora em escrevê-lo:**

- () Fazer com que o leitor tenha consciência de que o menor número de mulheres na história da arte não se deve a uma capacidade inferior do sexo feminino, mas sim dos problemas de uma sociedade patriarcal.
- () Fazer com que o leitor conheça os nomes e as obras de grandes artistas do sexo feminino do Renascimento europeu, que lutaram, em sua época, contra os problemas de uma sociedade patriarcal.
- () Fazer com que o leitor reflita sobre a desvalorização da mulher nas artes plásticas, vista como inferior pelo mercado internacional, em decorrência da sociedade patriarcal.



Curiosidade

LE MONDE
diplomatique BRASIL

Le Monde Diplomatique é uma revista de origem francesa, apelidada de Diplô, e presente no Brasil desde 1999. De publicação mensal, seus artigos abordam temas variados como política, cultura e atualidades. Para acessar o site da revista, utilize o QR code a seguir:





Para refletir...



No segundo parágrafo do texto, a autora cita um texto pertencente a outro gênero textual. Você consegue identificar que gênero é esse?

A pergunta do título desse texto foi feita em 1973, pela historiadora da arte Linda Nochlin, em artigo homônimo. Nele, a estadunidense logo avisa que a questão – tão comum e repetitiva até os dias de hoje – é ardilosa, porque vem disfarçada de dúvida, mas na verdade reforça uma afirmação equivocada que ecoa na história, de que de fato não houve grandes mulheres artistas no mundo inteiro.



Você conhece esse gênero? Sabe onde circula, quais são seus propósitos comunicativos e qual é seu público alvo? **Realize essa pesquisa com a ajuda de seu professor.**

Onde circula? _____

Propósitos comunicativos? _____

Público-alvo? _____

A partir da pesquisa, você deve ter percebido que os artigos possuem uma parte inicial chamada resumo ou *abstract*. O resumo de artigo constitui um gênero específico, com uma finalidade diferente do resumo que estamos aprendendo a escrever.



Leia o resumo do artigo “As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso”, disponível a seguir, e responda às perguntas:

AS MULHERES NA CIÊNCIA BRASILEIRA: CRESCIMENTO, CONTRASTES E UM PERFIL DE SUCESSO

RESUMO:

Historicamente, a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens e foi somente após a segunda metade no século XX que ocorreram mudanças nesse quadro. O presente estudo mostra o crescimento da participação feminina em alguns cursos de graduação da UFRJ (inclusive em cursos tradicionalmente ocupados por homens), nos grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, como bolsistas do CNPq e no quadro de docentes da USP. O estudo também mostra que, apesar da maior participação no sistema brasileiro de C&T, as mulheres têm chances menores de sucesso e ascensão na carreira: são menos contempladas com bolsas de produtividade do CNPq, estão sub-representadas nos cargos administrativos da UFRJ e entre os acadêmicos da Academia Brasileira de Ciências.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000300016&script=sci_arttext.
Acesso em: 18 ago. 2019.

a) Sobre o que o artigo tratará?

b) Qual é o propósito comunicativo do gênero resumo de artigo? E o seu público-alvo?

c) O que tem em comum com o gênero resumo que estamos aprendendo a escrever?

Assim como outros gêneros que são resumitivos, o resumo de artigo faz uma antecipação do conteúdo do artigo para pesquisadores que possam se interessar por sua leitura, facilitando o seu trabalho. É um gênero que você conheceu com este caderno didático!



Quadro resumitivo do capítulo 4

O que você aprendeu nesta seção:

- Podemos comparar um texto com um prédio; o tipo de construção com o gênero; e os argumentos, as informações e o conteúdo com os andares. Se queremos resumir um texto, temos que manter os mesmos argumentos, mas em uma escala menor, como uma maquete em relação a um edifício. Com isso, queremos dizer que um resumo deve manter a mesma relação de ideias que seu texto fonte.
- Os autores se utilizam de conectivos para relacionar suas ideias. O escritor de resumos deve estar atento a esses conectivos para não se equivocar com aquilo que o autor está querendo afirmar.
- Os autores podem defender uma tese ou rejeitar outra tese. Devemos compreender essas ações e reproduzi-las em nossos resumos.
- O resumo de artigo é outro gênero resumitivo que atende aos interesses de pesquisadores e interessados em um tema específico, ajudando-lhes a identificar se eles se interessarão ou não pela leitura do artigo referido.

Ninguém te entende? Para um resumo coeso e coerente

Neste capítulo, iremos tratar de dois fenômenos importantíssimos para a escrita de qualquer gênero textual, e, é claro, para a escrita de um resumo. Para isso, pedimos para que você se transporte para um outro lugar. Comece a imaginar as festas de família, em que você brincava com seus irmãos ou com seus primos; ou ainda os recreios da escola, que passavam rápido enquanto você brincava com seus colegas.

Você deve ter lembrado de muitas brincadeiras ao se transportar para esses lugares, mas queremos que você pense em duas delas, especificamente. Você já brincou de “telefone sem fio”? E de Morto e Vivo? Certamente que sim, não é mesmo?

Nas vezes em que brincamos de telefone sem fio, os participantes devem repetir a mensagem passada por seus companheiros adiante, da forma como entenderam. Muitas vezes, ela acaba se distanciando de seu sentido original. Imaginamos que, na imagem a seguir, a frase que tenha sido dita pelo participante 1 tenha sido “O homem perdeu seu emprego porque chegava atrasado”:



Disponível em: <https://muzeez.com.br/historias/brincadeira-telefone-sem-fio/6nheyEsxT3KCEfm5H>.
Acesso em: 20 set. 2019.

Ao fim da brincadeira, a participante número 3 anuncia a frase escutada: “O homem pegou seu medo porque marchava rosado”. Todos riem muito. As duas frases apenas se parecem quanto ao som, mas estão muito distantes quanto ao significado.

Além disso, a frase final não aparenta possuir muita lógica. O que é pegar o seu medo? O que é marchava rosado? O que uma coisa tem a ver com a outra?

É justamente sobre isso que trata o fenômeno de coesão – é uma relação de sentido entre um elemento de um texto e outro. Na primeira frase, sabemos que a palavra “seu” está retomando que o emprego era do “homem”; bem como sabemos a explicação para ele ter perdido o emprego. Na frase final, o fato de o homem “ter pegado o seu medo” não explica “marchar rosado”; portanto, a frase não está coesa.

E quanto à coerência? É coerente afirmar que um homem foi demitido porque chegava atrasado? Certamente. Existe uma ligação lógica entre essas ideias que me permitem entender a sentença. Já a segunda sentença seria muito mais complicada, não é mesmo? Primeiro, porque é ilógico falar em “pegar o medo” ou em “marchar rosado”. A coerência trata a relação lógica entre as informações contidas em um texto.



Coesão e coerência andam sempre juntas, e seus significados se parecem. É necessário atentarmos para as relações entre as palavras que escrevemos no texto e as relações de sentido entre elas. Dessa forma, que outros conectores poderíamos inserir no exemplo da frase utilizada na brincadeira, que manteriam o sentido original? **Escolha os conectores possíveis no quadro.**

O homem perdeu seu emprego _____ chegava atrasado.

pois	então	uma vez que	já que
todavia	por isso	visto que	porém



Agora é a sua vez. Pensando nas relações de sentido que podemos inferir entre os enunciados a seguir, após a leitura do texto do capítulo anterior, **reescreva as frases com o conectivo mais adequado, respeitando a coesão e a coerência.**

a) Existem menos mulheres pintoras. A sociedade patriarcal exigia das mulheres funções como cuidar da casa.

b) As mulheres possuíam talento para arte. Os homens possuíam talento para arte.

c) Existiram muitas mulheres pintoras na época do Renascimento. Pintavam, na época do Renascimento, Fede Galizia, Lucrezia Quistelli, Judith Leyster e diversas outras renascentistas.

d) A situação das mulheres melhorou. Ainda há muito a fazer na luta por igualdade.

Agora que você já construiu sentidos com base em diferentes conectivos e refletiu sobre o seu uso, vamos voltar às festas familiares e aos recreios da escola. Queremos que você pense em outra brincadeira. Você já brincou de “morto-vivo”?



Disponível em: objetivocatalao.com.br/novo/divirta-se-com-seu-filho-brincadeira-morto-vivo/.
Disponível em: 20 set. 2019.

Essa brincadeira consiste em um participante dando dois comandos: quando ele disser “morto”, todos devem se abaixar. Quando ele disser “vivo”, todos devem se levantar. De certa forma, podemos pensar que é “incoerente” um morto estar “de pé”, e, por isso, quem se confunde e se mantém de pé, é eliminado do jogo.

Além de podermos pensar em noções de coerência com essa brincadeira, também podemos pensar que o participante que dá as ordens “dita” aquilo que os outros participantes irão fazer. Ao dizer “vivo”, ele está se referindo ao ato de levantar, e ao dizer “morto”, ele está se referindo ao ato de abaixar.

É importante lembrar que quando escrevemos um texto, nós também estamos praticando diferentes ações, que são nomeadas de formas diferentes. Podemos estar afirmando, contestando, classificando, enfatizando, entre outros. Quando escrevemos um resumo, devemos dar nome aos atos que o autor do texto original está realizando, da mesma maneira que o participante que ditava as regras, na brincadeira de “morto-vivo”.



A seguir, realizaremos uma tarefa com base nos textos lidos neste caderno didático. Para isso, **assinale a alternativa que nomeia a ação do autor no texto fonte:**

a) Antes de começar essa conversa, não custa repetir: a Terra é redonda, tem o formato de uma bola.

O autor do texto: **i)** acredita **ii)** questiona **iii)** enfatiza **iv)** enumera

b) A professora Ana Paula Simioni, em sua pesquisa de doutorado, mostrou que as mulheres artistas do século XIX não eram respeitadas como profissionais.

O autor do texto: **i)** mostra **ii)** cita **iii)** acredita **iv)** questiona

c) Qualquer afirmação da ciência precisa ser testada muitas vezes, em situações diferentes, por pesquisadores diferentes e precisa também passar pela avaliação de muitos especialistas, até ser considerada uma verdade.

O autor do texto: **i)** explica **ii)** duvida **iii)** define **iv)** classifica

d) A situação atual melhorou, temos de fato mais mulheres ocupando os museus e as galerias, mas ainda estamos longe da sociedade igualitária que queremos.

O autor do texto: **i)** acredita **ii)** ressalta **iii)** questiona **iv)** enumera



Há inúmeras formas de nomearmos as ações do autor. **Escolha três das formas dispostas no quadro abaixo e localize nos textos dos capítulos anteriores:**

apontar	definir	descrever	enumerar	exemplificar	concluir
comprovar	argumentar	introduzir	sugerir	criticar	negar
duvidar	narrar	contrapor	narrar	expor	pensar

Exemplo 1: _____

Ação: _____

Exemplo 2: _____

Ação: _____

Exemplo 3: _____

Ação: _____



Quadro resumitivo do capítulo 5

O que você aprendeu nesta seção:

- Aprendemos os significados de coesão e coerência e sua importância. Coesão é o fenômeno relacionado à relação de significado que as palavras de um texto possuem entre si, enquanto a coerência diz respeito à relação lógica entre as ideias de um texto.
- Os conectores devem respeitar a coesão e a coerência do texto original.
- Existem diferentes formas de nomearmos as ações que um autor realiza escrevendo um texto.

Resumo também é gênero? O resumo como gênero independente

Ao longo dos capítulos anteriores deste caderno didático, você aprendeu e aplicou conhecimentos relacionados à produção de resumos. Este saber não deve ficar somente nas páginas deste material: escrever resumos é uma tarefa que pode ajudá-lo a desenvolver atividades escolares e a filtrar uma série de informações as quais você é exposto dentro e fora da escola.

Neste capítulo final, queremos demonstrar que aquilo que você aprendeu ao longo de um conjunto de atividades desenvolvidas por você e por seu professor encontra sentido quando lemos um exemplar do gênero resumo. A seguir, você deve realizar a leitura do resumo da matéria “Dormir para lembrar”:

RESUMO – DORMIR PARA LEMBRAR

A notícia de divulgação científica *Dormir para lembrar* foi publicada na revista *Ciência Hoje*, no dia 16 de julho de 2016, e foi escrita pela jornalista Valentina Leite. O texto aborda os benefícios do sono após o aprendizado em sala de aula, bem como as relações entre sono e memória.

Segundo os pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), dormir após as aulas ajuda a consolidar as memórias do que se aprendeu. A pesquisa foi realizada com 584 alunos de sete escolas de Natal (RN), divididos em dois grupos: os que dormiam por 50 minutos após aulas expositivas de matemática, geografia ou ciências, e os que permaneceram acordados. Realizada em duas etapas e em cinco dias, os neurocientistas concluíram que houve um aumento de 10% na retenção da memória dos alunos que dormiram após a aula.





A pesquisa em Natal não foi a primeira dos cientistas da UFRN que relacionava sono e memória: anteriormente, experimentos com roedores demonstraram essa mesma relação. O próximo passo desses pesquisadores é entender os mecanismos cerebrais que controlam a fixação de memórias durante o sono e expandir o número de indivíduos avaliados.

Além dos pesquisadores brasileiros, a jornalista também destaca, em sua matéria, o argentino Martín Cammarota, o alemão Jan Born e a americana Jessica Payne. Cammarota busca compreender como as memórias se fixam no cérebro, procurando identificar os fatores que induzem ao esquecimento durante o sono. Born preocupa-se em estudar o papel do sono como diferencial na construção de memórias, principalmente as de longo prazo. Payne descobriu que gravamos os aspectos que mais nos chamam atenção de um acontecimento, e que dormir nos ajuda a moldar memórias de fortes emoções, sejam elas positivas ou negativas.

Por fim, a jornalista encerra a matéria utilizando a voz da pesquisadora americana para destacar que ainda existe muita coisa a ser descoberta pela neurociência sobre as relações entre sono e memória, e que as pesquisas brasileiras sobre o assunto são muito promissoras.



*Para acessar a matéria
"Dormir para lembrar",
utilize esse QR code.*



Sobre o resumo lido, responda às perguntas abaixo:

a) O resumo apresenta informações relevantes relacionadas ao texto ao qual se refere? Que informações são essas?

b) O resumo consegue diferenciar ações de diferentes pessoas? Que pessoas e que ações são essas?

c) Quem poderia ser o produtor de um resumo como esse?

d) Quem poderia ser o leitor de um resumo como esse?

O resumo que você leu anteriormente se referia a um exemplar do gênero notícia de divulgação científica. Pensar sobre o gênero ao qual o resumo se refere irá nos ajudar a pensar também em questões como quem são seus leitores e quem são seus produtores. Por isso, a seguir, você deve realizar a leitura de um resumo de outro gênero textual. Leia:

RESUMO DA NOVELA A METAMORFOSE, DE FRANZ KAFKA

Metamorfose é uma das mais conhecidas obras de Franz Kafka, um dos maiores escritores do século XX. Foi escrita em 1912, quando Kafka tinha 29 anos. Foi publicada pela primeira vez em 1915. Na história, um homem acorda transformado em um inseto e precisa aprender a lidar com a nova situação. Trata-se de uma revelação do desespero humano perante o absurdo e a opressão do mundo.

A novela de Kafka narra a história de um caixeiro-viajante, obrigado a trabalhar para sustentar a família (composta por seu pai, sua mãe e a irmã mais nova) e pagar sua dívida, que acorda uma manhã metamorfoseado em um inseto. A história é narrada com um realismo inesperado que associa o inverossímil e o senso de humor ao que é trágico, grotesco e cruel na condição humana.





A princípio, é estranho, mas para Gregor, tudo tem de se desenrolar normalmente durante o dia. Sua rotina não pode ser interrompida por alguns estranhamentos, modificações ou mal-estares repentinos, pois seu chefe e seu trabalho o esperam. Mas a incapacidade de se locomover e a dificuldade de se acostumar com sua nova estrutura de corpo impedem Gregor de iniciar sua rotina e cumprir suas tarefas e horários. A família também estranha a atitude de Gregor, que se atrasa para os compromissos e não sai de seu quarto, até que eles descubrem o que realmente aconteceu. É um grande espanto a todos e, a partir desse dia, o mundo de Gregor agora é seu quarto, um esconderijo do mundo.

A descoberta desta transformação acontece durante a primeira parte do livro, que é dividido em três capítulos. Além da descoberta, a adaptação com o novo Gregor difere de acordo com cada membro da família. Os pais o rejeitam, já a irmã, mesmo insegura e com medo, procura ajudar o irmão. O próprio Gregor tem de se adaptar, e não só às suas formas físicas, mas às suas atitudes, opiniões e pensamentos, que também passam por uma metamorfose.

O pai volta a trabalhar e a mãe e a irmã também arranjam uma forma de ganhar dinheiro, afinal, Gregor, o sustento da família, não trabalha mais. Com o passar das semanas, a mãe continua com medo, a irmã faz o que consegue e o pai aparenta estar indiferente. Ele se preocupa mais com o que Gregor pode fazer à sua família do que com qualquer outra coisa; culpa o filho como se ele tivesse se transformado em inseto de propósito. O pai, como responsável pela família, quer protegê-la e acha que Gregor é uma ameaça, principalmente para a mãe.

Gregor sente, além da dor física, a dor de não conseguir mais ajudar a família e, de praticamente não fazer mais parte dela, de ser visto não mais como um filho ou irmão, e sim como um inseto asqueroso e nojento. De uma vida mesquinha de caixeiro-viajante, Gregor Samsa passa a viver a angústia ante sua própria existência. Rejeitado pela família, Samsa leva a vida enclausurado no seu quarto, arrastando-se pelo chão; subindo pelas paredes; escondendo-se dos demais embaixo do sofá; alimentando-se de comidas podres e confundindo-se com o lixo despejado em seu recinto. Está sempre a espreitar atrás da porta as lamúrias de seus familiares, o que o faz sentir-se culpado por sua nova aparência física, já que seus sentimentos continuam humanos a despeito de todo o resto.





A última parte do livro conta o que parece esperado, mas na verdade acaba sendo uma surpresa pela reação dos familiares. É impressionante a reação de todos quando Gregor morre, visto que esse acontecimento se tornava algo desejado. É um grande alívio quando ocorre.

Iara Caldeira do Amaral. Disponível em: passeiweb.com/estudos/livros/a_metamorfose (adaptado). Acesso em: 22 set. 2019.

Discutimos, no capítulo 1, sobre o resumo de obras literárias. A conclusão que chegamos é a de que a leitura de resumos não substitui a leitura da obra em si, pois os elementos estéticos só irão se fazer presentes na hora de desfrutarmos um bom livro. Por isso, por mais que você já saiba o final da novela de Franz Kafka, você ainda pode se entreter quando for lê-la.



Podemos concluir que, além da contextualização da obra, as informações apresentadas neste resumo se referem a apenas um elemento do texto: o enredo. **Numere, na atividade a seguir, a ordem dos acontecimentos apresentados no resumo de *A Metamorfose*:**

- () Descoberta da transformação pela família.
- () Transformação de Gregor Samsa em inseto.
- () Morte de Gregor Samsa.
- () Os membros da família começam a trabalhar para sustentar a casa.
- () Gregor Samsa não sai do quarto.

Após essa atividade, qual você identifica como a principal diferença entre o resumo da matéria de divulgação científica e da novela de Kafka?

E quanto ao público leitor? Podem existir diferenças quanto a isso nos dois resumos?

Mesmo sem ter lido anteriormente a obra ou o texto sobre qual os resumos trataram, você pôde compreender as informações que continham no resumo, não é mesmo? Podemos explicar isso justamente com o título deste capítulo: o resumo como gênero independente. Ele independe do seu texto fonte para ser compreendido, mas temos que entender que sua função não é a de substituir o texto a qual se refere, mas apresentar suas informações sumarizadas. Um leitor pode ter interesse nessas informações para conferi-las ou saber se possui interesse em uma obra, enquanto o produtor pode estar facilitando esse trabalho para o leitor, ou ainda pode estar exercitando a escrita como um modo de estudo.

Escrever auxilia a memorização de informações, por isso algum professor seu já deve ter pedido para que você resumisse um conteúdo ou um capítulo de um livro didático. É o que vamos observar na seção seguinte:



Ao longo deste caderno didático, você pôde acumular muitas informações sobre o gênero resumo, mas você já parou para refletir sobre a sua função social? Ou em como ele pode auxiliá-lo enquanto estudante? Para iniciarmos essa discussão, leia o resumo do capítulo "Os descobrimentos que ampliaram o mundo", do livro *História do Brasil Colônia*, de Laima Mesgravis.

RESUMO – HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

O livro *História do Brasil Colônia* foi publicado em 2015 pela Editora Contexto e foi escrito pela doutora e professora da USP Laima Mesgravis. A obra, que tem como objetivo apresentar um panorama da história do





Brasil durante o período colonial (1500-1822), encontra-se dividida em dez capítulos, sendo o segundo deles denominado “Os descobrimentos que ampliaram o mundo”. Dessa forma, a autora expõe informações a respeito das grandes navegações, evento que culminou no descobrimento do Brasil e com a chegada dos portugueses e dos espanhóis na América.

A historiadora começa por explicar o significado do termo colônia – posição jurídica de um país que é posse de outro – e por delimitar uma época específica da história do Brasil, a colonial, de 1500 a 1822. Retoma os antecedentes da viagem de Cristovão Colombo: a tomada de Constantinopla, em 1453, pelos árabes foi um golpe para o comércio europeu, que dependia do comércio oriental para comprar especiarias, sedas, joias e metais preciosos. Dessa forma, os reis espanhóis decidem apoiar financeiramente a viagem de Colombo, que chegou não às Índias, mas a um novo continente. A possibilidade de encontrar riquezas nesse novo território fez com que incursões exploratórias europeias continuassem.

Os europeus travaram seu primeiro contato com civilizações ameríndias milenares, como astecas, incas e maias. Membros do clero discutiam se os indígenas eram pertencentes à “raça humana”, colaborando para a morte desses grupos. A questão só foi parcialmente resolvida pela bula papal de 1537, que os proclamou como “criaturas de Deus”, entretanto o desprezo dos europeus pela vida indígena continuou a vigorar, enquanto estavam interessados em explorar recursos como o ouro.

No subtítulo Os portugueses e os índios, a autora passa a abordar a situação portuguesa. A expansão territorial do reino havia começado já em 1415, com a tomada da cidade de Ceuta, na África, mas os portugueses só chegariam em 1500 na América. Apesar disso, em 1494, Espanha e Portugal discutiam a divisão das terras do novo continente, inclusive as que ainda estavam por descobrir, através do Tratado de Tordesilhas.

A esquadra de Cabral, enviada por D. Manuel, chega ao Brasil em 21 de abril de 1500, data oficialmente conhecida como a descoberta do Brasil. O encontro dos portugueses com os índios é retratado na carta do escrivão Pero Vaz de Caminha. A esquadra de Cabral, após tomar posse solene das novas terras, retomou seu rumo às Índias. Depois de outras incursões e novos contatos com os indígenas, os portugueses já tinham uma visão mais geral dos habitantes da nova terra. Alguns hábitos, como a antropofagia, chocaram os europeus; entretanto, os primeiros anos de





contato foram relativamente pacíficos, marcados pelo sistema de trocas com os indígenas.

Com o passar dos anos, os europeus passaram a ter interesse em escravizar os índios, gerando rebeliões e conflitos. Além da violência física e do choque cultural, os indígenas também sofreram com a proliferação de doenças. Os corpos dos nativos não tinham defesas contra as moléstias europeias. Os indígenas não aceitaram passivamente as imposições e os estragos em seu modo de vida praticados pelos estrangeiros, realizando levantes em diversas capitanias.



Sobre o resumo lido, **responda às perguntas a seguir:**

a) Você já tinha lido sobre a descoberta da América e do Brasil anteriormente? Onde?

b) Você acredita que escrever resumos sobre esse conteúdo lhe ajudaria a memorizar informações e compreender o conteúdo da disciplina de história?

c) Que outros conteúdos você acredita que poderiam ser objeto de um resumo escolar?



Quadro resumitivo do capítulo 6

O que você aprendeu nesta seção:

- O resumo deve ser visto como um gênero independente. Ele pode ser lido mesmo que não conheçamos o texto fonte.
- Apesar disso, ele não substitui o texto ao qual se refere, apenas atende aos interesses de seus leitores, que podem querer conferir informações ou saber se o texto lhes interessa ou não.
- O resumo também pode ser um bom método de estudo, e servir para qualquer disciplina escolar ou assunto que lhe interesse.

Agora é a sua vez!



Escolha um exemplar de qualquer gênero textual e que possa ser resumido. Você pode escolher um assunto que lhe interesse ou um capítulo do livro que irá cair na sua prova amanhã. Observe os critérios de autoavaliação da página 63 para auxiliá-lo. Produza seu resumo nas linhas a seguir. Boa produção!

Ficha de autoavaliação

Caro aluno, aqui você encontra uma ficha para orientar a escrita de seu resumo e auto avaliá-lo. Assim, você poderá, sozinho, refletir sobre a sua escrita. Faça bom proveito!

CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE
1. O seu resumo está adequado ao objetivo do gênero?			
2. O seu resumo está adequado ao seu destinatário?			
3. O seu resumo possui as informações mais relevantes presentes no texto original?			
4. O seu resumo possui a indicação clara do título do texto resumido, bem como autor, e as informações relevantes sobre ele?			
5. O seu resumo respeita a relação de ideias do texto original, utilizando conectores e verbos adequados?			
6. O seu resumo deixa claro de quem são as ideias resumidas, mencionando seu autor e outras personalidades citadas no texto original?			
7. O seu resumo pode ser compreendido por um leitor que não conhece o texto original?			
8. O seu resumo possui um vocabulário está adequado ao gênero?			
9. O seu resumo não apresenta desvios da norma padrão?			

Referências bibliográficas

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane; MACHADO, Anna Rachel. Resumo escolar: uma proposta para ensino do Gênero. **Signum. Estudos de Linguagem**, v. 8/1, p. 89-101, 2005.

_____. **Resumo**. 6.^a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. v. 2000.

CARVALHO, Wandery de. **O resumo acadêmico**: teoria e prática. 2.^a ed. Goiânia, Goiás: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

Bibliografia complementar

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RESUMO

O caderno didático **Produzindo Resumo** tem como objetivo auxiliar o aluno no processo de leitura e escrita de exemplares desse gênero. A partir de uma perspectiva de análise linguística, as atividades se organizam de modo que o aluno atente para os aspectos sociocomunicativos, estruturais e linguísticos, que fundamentam a produção de exemplares do gênero.

Realização:



NEPELIN
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM ENSINO DE LINGUAGEM

Residência



Pedagógica

Apoio:



CAPES



PROGRAD
UFSM



CAL
Centro de
Artes e Letras
UFSM



LETRAS
Licenciatura